PERCEPÇÃO AMBIENTAL EM ECOSSISTEMA URBANO

Carlos Alberto Mucelin; Luzia Marta Bellini

UTFPR; UEM Campus Universitário Maringá

INTRODUÇÃO

O ecossistema urbano é responsável pelos maiores impactos ambientais negativos na Terra. A produção de esgoto doméstico, comercial e industrial, situações de disposição final inadequadas de resíduos em locais como encostas, margens de ruas e rios, fundos de vale e lotes baldios. A geração e lançamento de fumaça e gases, a retirada da vegetação para instalação de edificações e tantas outras formas de uso humano do ambiente urbano, têm contribuído para o surgimento ou agravamento desses impactos tanto na área urbana quanto rural.

Neste artigo, abordamos a percepção ambiental urbana dos atores sociais no contexto da cidade de Medianeira, estado do Paraná, Brasil, objeto de nossa investigação. Utilizamos como base teórica a semiótica de C. S. Peirce. Investigamos a percepção do ecossistema urbano pelos moradores locais, numa perspectiva sígnica ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

As características do ambiente urbano condicionam as relações humanas. Quanto à sua estrutura, Lynch (1999) considera que a organização da cidade se adapta aos anseios, objetivos e às percepções de seus cidadãos.

Nosso estudo sígnico perceptivo do ecossistema urbano foi baseado na Semiótica de Peirce. Semiótica para Peirce é sinônimo de lógica, a doutrina dos signos. Peirce (1974, p. 151) definiu Semiótica em (CP: 5.488), como "[...] a disciplina da natureza essencial e das variedades fundamentais de toda possível semiose". Peirce (2003, p. 46-7) definiu signo "[...] aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém [...] para que algo possa ser um Signo, esse algo deve 'representar', como costumamos dizer, alguma outra coisa chamada seu Objeto" (CP 2.228; 230). Todo fenômeno, objeto ou coisa que se apresenta a um intérprete somente pode ser percebido, através de signos.

A percepção é o objeto de estudo de Semiótica. Peirce propôs um modelo triádico: Percepto (aquilo que se apresenta para ser percebido), Percipuum (forma como o Percepto é percebido pelos sentidos) e Julgamento Perceptivo (modo como o Percipuum é percebido pelos esquemas mentais).

Neste artigo apresentamos parte do estudo realizado no contexto urbano da cidade de Medianeira, a partir da percepção ambiental do atores sociais locais e de nossas observações livres. Parte das informações sígnicas perceptivas foram obtidas por meio de entrevistas semi-estruturadas, um dos instrumentos utilizados na investigação, realizadas com atores sociais de 11 atividades profissionais. Foram investigados 8 atores sociais por grupos, 4 do sexo masculino e 4 do feminino, das seguintes atividades: funcionários do comércio; proprietários de comércios do centro; dentistas; médicos; proprietários de comércios de bairros; professores universitários; professores do ensino médio; alunos universitários; políticos; donas de casa do centro; e donas de casa bairro de bairro. Medianeira é uma pequena cidade do estado do Paraná, Brasil. No ano de 2004 o município de Medianeira apresentava uma população estimada de 39,6 mil habitantes, 33,2 mil na área urbana, com um território municipal de 329 Km^2 (IBGE, 2006).

Os diálogos das entrevistas foram digitados na íntegra e submetidos à análise de conteúdo, como preconiza Bardin (1991). Investigamos a percepção dos constituintes desse ambiente, o recurso natural água e o ente rio, além da problemática gerada pelo lixo e o ambiente lixão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ecossistema urbano as condições do ambiente são influenciadas, entre outros fatores, pela percepção de seus moradores, que estimulam e engendram a imagem ambiental determinando a formação das crenças e hábitos que conformam o uso. Os núcleos sígnicos perceptivos culturais de um lugar se formam

por meio da imagem ambiental individual de seus habitantes.

Como toda cidade, Medianeira é constituída de múltiplas faces, um mosaico de possibilidades perceptivas expressa por signos. Nossas observações livres nos permitiram perceber que em Medianeira, as áreas bem cuidadas pertencem ao Centro e aos bairros nobres. Habitual e perceptivamente, o centro se constitui no signo de maior expressão da cidade. O zelo, a manutenção e a organização são mais visíveis nessas áreas, ambiente onde é perceptível a ostentação da riqueza, com monumentos, praças, prédios imponentes e bulevares. Em ambos, o esforço de manutenção, de investimento de recursos que os caracterizam como ambientes agradáveis e limpos, um cartão postal de fino trato.

Nas regiões de cercanias dos ecossistemas urbanos, os cuidados são parcos. Em Medianeira, na medida em que nos afastamos do centro em direção às áreas limítrofes, podemos constatar que a manutenção e zelo contrastam, acentuadamente, com as áreas centrais. Observamos e registramos que os Fundos de Vale, as margens de rios e encostas, os lotes baldios e regiões de periferia não são tratados da mesma maneira pelas pessoas e administradores públicos do lugar. Nestes locais, observamos a prática de disposição inadequada de resíduos sólidos, além da existência de um lixão anexo à cidade.

O lixo é um dos maiores responsáveis pelos impactos ambientais negativos perceptíveis no ecossistema urbano de Medianeira. A cidade é percebida pelos atores sociais locais por múltiplas e subjetivas imagens do ambiente. As imagens, tanto as individuais quanto as coletivas, tendem a estabelecer uma intrincada teia de relações multifacetadas.

A cidade retrata o lugar de cada um, um ambiente dinâmico, habitual e sígnico, podendo ser legível ou não, geralmente constituído de fragmentos que suscitam no habitante sentimentos de topofilia e/ou topofobia. Para Tuan (1980, p. 5-129), "Topofilia é o elo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico [...] associa sentimento com o lugar". Em oposição a esse sentimento afetivo, o termo topofobia significa medo do lugar, ambiente ruim, não desejável. Questionamos os atores sociais entrevistados se gostavam de morar na cidade de Medianeira. Registramos que o sentimento de topofilia é intenso na maioria, 85 (97%) gostam de residir nela.

Áreas ou regiões percebidas como mais importantes: 9 (10,2%) disseram que todas são importantes, e que a cidade deve ser pensada como totalidade. A maioria, 79 (89,8%) deles, menciona áreas percebidas como mais importantes. Muitos deles vinculam tal importância às áreas geográficas onde residem ou ao seu local de trabalho. Isto reafirma a tese de que a topofilia é estimulada pela inter-relação com o ambiente. O centro da cidade foi o ambiente mais lembrado e mencionado por 55 (62,5%) dos entrevistados.

A existência de algum ambiente na cidade do qual eles não gostavam. A maioria, 56 (64%) deles, percebe a existência de pelo menos um ambiente atopofílico. Entre os 56 atores que percebem ambientes atopofílicos, os bairros pobres da periferia são mencionados 39 (70%) vezes, 10 (18%) o ambiente lixão e 3 (5,3%) os rios mal conservados. Os bairros citados constituem as cercanias da cidade e, também, são ambientes que apresentam os maiores problemas de infra-estrutura e áreas de favela.

Questionamos os entrevistados se eles percebiam a existência de problemas ambientais. Para 4 entrevistados, Medianeira não tem tais problemas. A maioria, 84 (95,5%) atores, percebe a existência deles nesse ambiente urbano. Em 4 dos 11 grupos de 8 entrevistados havia um ator que não percebia a existência de problemas ambientais na cidade: uma dona de casa de bairro, um proprietário comerciante do centro e outro de bairro e um médico. Os 84 (95,5%) entrevistados que percebem a existência de problemas ambientais, mencionam uma série de impactos ambientais negativos. As percepções dentro dos 11 grupos indicam que os impactos mais intensos são: a problemática gerada pelo lixo, a poluição dos rios e o ambiente lixão.

Entre os 82 atores que percebiam problemas ambientais, o lixo foi mencionado 35 vezes (42,7%). Depois os rios 24 (29,3%), o esgoto 12 (14,6%) e o ambiente lixão 11 vezes (13,4%). A percepção dos atores investigados se alinha ao que percebemos e registramos no ambiente urbano de Medianeira, ou seja, que o lixo, o sistema de esgotos, os ambientes rio e lixão são responsáveis por fortes impactos ambientais. Os entrevistados destacam os hábitos locais indevidos de disposição inadequada em praticamente toda cidade, especialmente nas ruas e nos rios.

CONCLUSÕES

Os atores sociais investigados em Medianeira possuem elevado sentimento de afeição pela cidade, confirmando que a topofilia é uma tendência do habitante do lugar. A preferência e afeição da maioria são de áreas nobres e bem cuidadas, com maior importância para o centro.

Muitos impactos ambientais negativos existentes no ambiente urbano de Medianeira não são percebidos

pelos moradores locais. Alguns impactos são mascarados pela opacidade que as atividades cotidianas impõem, tornando tais impactos quase imperceptíveis. As informações que observamos e registramos indicam haver essa opacidade perceptiva nos atores de todas as profissões pesquisadas. É relevante ressaltar que os dados mostram que os bairros pobres são ambientes percebidos como ruins, indicando o sentimento atopofílico da maioria e, mencionados mais vezes que o ambiente lixão.

A maioria dos atores percebe que o lixo é responsável pelos principais impactos ambientais negativos em Medianeira e, atribui essas circunstâncias aos hábitos indevidos de disposição inadequada de lixo em diversos fragmentos do ambiente local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed.70, 1991.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Medianeira**. Disponível em: . Acesso em 31 de Agosto de 2006.

LYNCH, K. **A imagem da cidade.** Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PEIRCE, C. S. **Escritos coligidos.** Seleção de Armando Mora D'Oliveira. Trad. Armando Mora D'Oliveira e Sergio Pomerangblum. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. Trad. José Teixeira Coelho Neto. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

TUAN, Y.F. **Topofilia***:* um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Trad. Lívia de Oliveira. São Paulo/Rio de Janeiro: Difel, 1980.